

DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 24 de Julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Oie, seja bem vindo(a) ao meu diário de bordo, me chamo Mariah Santa Ana de Ávila, nasci no dia 7 de Setembro de 2007, no hospital Santa Helena, hoje (2020) tenho 13 anos.

Eu moro com a minha mãe Elaine, com a minha irmã Ayla e com o meu padrasto Carlos. Eu sempre quis ter uma irmã, mas só tive a oportunidade de ganhar uma(a Ayla) quando eu tinha 9 anos, e agora com 12 estou tendo a oportunidade de ganhar mais um. Minha mãe está grávida de novo, só que agora, é de um menininho, o Vini (Vinicius).

Eu amo sair de casa, amo viajar, também gosto de passear aqui na minha cidade, qualquer coisa que eu possa fazer fora de casa está ótimo, mas é claro que ficar em casa de vez em quando não é nada mal. Esse tempo que nós estamos tendo que ficar enfiados em casa, está sendo bem difícil para mim, mas estou me adaptando, acabei de descobrir que eu sei desenhar muito bem, e também estou vendo que não sou tão ruim na cozinha.

Confesso que eu não gosto muito de estudar, mas me dedico bastante em tudo o que faço na escola.

Sou apaixonada por animais, gosto bastante de me aventurar, de me desafiar, procuro sempre fazer o meu melhor em tudo, muitas vezes eu falho, mas quando isso acontece, procuro sempre consertar o erro.

Obs.: As fotos são um pouco antigas mas eu não mudei muito rsrs!!





Brasília, 14 de agosto de 2020.

2. O DIA EM QUE NÃO PUDE VOLTAR PARA ESCOLA

Quando eu recebi a notícia fiquei muito feliz, pois achava que ia ser tipo um feriado de uma ou duas semanas. Quando me deram a notícia eu já sabia que era por causa do COVID-19, mas eu nem imaginava que ele era tão perigosos.

Como eu disse, fiquei muito feliz porque não iria para a escola, eu pensava que eu ia poder me divertir, fazer as coisas que eu gosto, passear e etc. Mas quando descobri que teríamos que ficar enfiados em casa bateu a tristeza e o desânimo.

Os dias foram passando e eu ia ficando mais impaciente, não aguentava mais ficar em casa, estava até começando a sentir saudade da escola, na verdade eu estava com saudade do ambiente, das pessoas, não das matérias kkk.

E hoje eu estou torcendo para que isso acabe logo, não vejo a hora de reencontrar meus familiares, meus amigos, e meus professores!

Mas pra mim essa quarentena está nos dando algumas lições, alguns aprendizados, como ter paciência, respeitar o próximo, respeitar o ambiente do outro, aprender a lidar com as pessoas e etc...



Brasília, 17 de setembro de 2020.

3. O que mais sinto falta durante a quarentena...

Confesso que estou sentindo falta de praticamente tudo, mas tem duas coisas que eu estou sentindo mais falta, a primeira é de encontrar os meus amigos, não os da escola, os meus amigos antigos, que eu conheço desde “pequena”, a segunda coisa é de viajar com a minha família, todo ano, eu e minha família (mãe, pai, tios(as), primos(as), avós e etc) fazemos uma viagem para Guarajuba, a gente aluga uma casa provisória bem grande em frente a praia, e ficamos lá por um bom tempo, é bem legal.

Não vejo a hora da gente poder sair de casa e respirar o ar fresco sem ser através das máscaras, tenho esperança de estarmos no estágio final dessa pandemia, creio que ano que vem as coisas já estarão voltando ao normal!



Brasília, 25 de setembro de 2020.

4. A vista que mais vejo na quarentena:



É isso que eu mais estou vendo durante essa quarentena, o computador do meu quarto, passo a manhã toda estudando nele e a tarde faço algumas coisas nele também, claro que eu não fico o dia inteiro na frente do computador, mas a maior parte do tempo.



Brasília, 2 de outubro de 2020.

5. Carta para quem eu mais sinto falta na quarentena!

Daniel,

Estou morrendo de saudades de você, não aguento mais te ver só pela tela do computador, quero te ver pessoalmente. Uma das primeiras coisas que vou fazer quando essa quarentena acabar é ir aí te dar um abraço bem forte!

Acho que nós não vamos poder comemorar seu aniversário juntos esse ano, mas prometo que eu vou aí pelo menos pra te ver um pouquinho, mesmo que seja de longe. Ano passado você disse que no seu próximo aniversário queria que eu te desse uma carta, e é claro que eu vou realizar o seu desejo...sei que você não gosta muito de ler mas a carta que eu estou fazendo está ficando bem grande rs, então se prepare para exercitar a sua leitura!!

Te amo muito, sou muito grata de ter um amigo tão maravilhoso como você!

Bjs da sua melhor amiga, Mariah!

Obs.: Escrevi essa carta para o meu melhor amigo, sinto muita falta dele.



Brasília, 23 de outubro de 2020.

6. Uma lembrança da minha vida escolar.

Eu tenho muitas lembranças escolares, boas e ruins, eu poderia escrever um livro contando todas elas, mas tive que escolher só uma pra contar aqui...

Eu e minha turma estávamos fazendo uma viagem para um lugar que era tipo um hotel fazenda (no 5o ano), não me lembro bem quantos dia passamos lá, mas acho que foram 3 dias e 2 noites.

No segundo dia, eles propuseram uma atividade, andar à cavalo, eu sempre fui apaixonada por andar à cavalo, então fiquei muito animada, mas para a minha decepção, fui a última da fila.

Obs.: Eu estava gostando de um garoto, mas ele namorava, na verdade, nem sei se aquilo pode ser considerado um namoro, eles nem se falavam direito. Na viagem eles tinham brigado por algum motivo que eu não me lembro, chegaram a terminar, o garoto ficou muito mal com aquilo, e eu acabei ficando com dó, confesso que no fundo fiquei feliz por eles terem terminado, mas não gostava de ver ele triste, então resolvi ajudar a fazer eles se reconciliarem, eu e ele conversávamos praticamente toda hora, ele me pedindo favores e conselhos e eu fazendo favores e dando conselhos (eu era muito boba) ...

Voltando a história, ele era o penúltimo da fila, estava na minha frente. Quando terminou a vez dele, ele desceu do cavalo e foi para a área da piscina, e pra variar, ele estava com uma cara bem triste, e eu, de novo, fiquei com dó, e disse pro moço que ia me ajudar a subir no cavalo que eu não queria mais ir, ele insistiu, e até propôs uma corrida (a cavalo) com ele,

mas mesmo eu querendo muito, não aceitei a proposta, e fui correndo falar com o garoto. Enfim, deixei de fazer uma coisa que eu queria muito, pra ir atrás de alguém que só estava me usando para se reconciliar com a namoradinha.

Me arrependo até hoje de ter feito isso, mas graças a Deus hoje em dia eu não gosto mais dele, com o tempo percebi que ele não vale à pena.

Essa experiência, por incrível que pareça, me levou a um grande amadurecimento!

Ah, e tem outra coisa, um menino estava gostando de mim na época, e eu dei o maior fora nele por causa daquele garoto que eu “gostava”, e me arrependo profundamente disso também!

(Escolhi essa lembrança, porque foi uma das que mais me marcou)